



“Histórias do Trabalho no Sul Global”

“Historias del Trabajo en el Sur Global”

“Labour Histories from the Global South”

I Seminário Internacional de História do Trabalho

V Jornada Nacional de História do Trabalho

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

25-28 de Outubro de 2010

Movimento Operário em Minas Gerais: militantes e organizações de trabalhadores.*

Mário Cléber Martins Lanna Jr. (PUC Minas)
Deivison Gonçalves Amaral (UNICAMP)

Introdução

A historiografia sobre o movimento operário no Brasil desenvolveu-se, na década de 1970, dentro de padrões que pouco valorizavam as informações biográficas, em favor de estudos analíticos e monográficos, com pesquisas preocupadas em explicar a luta política dessa classe, suas ideologias e/ou formação social e cultural. Em Minas Gerais, nessa abordagem, destacaram-se os estudos realizados por Yonne Grossi e Eliana Dutra,

* O Projeto Dicionário do Movimento Operário em Minas Gerais conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). A sistematização dos dados desse texto, bem como de toda a pesquisa, deve ser creditada aos bolsistas de iniciação científica do Centro de Memória e Pesquisa Histórica da PUC Minas, Estela de Almeida Flores, Felipe Leonardo Soares Ribeiro, Luiz Carlos Bittencourt Silva.

respectivamente sobre os operários da Mina de Morro Velho e a comparação da organização em Belo Horizonte e Juiz de Fora. Essa tendência sufocou qualquer iniciativa historiográfica voltada para a sistematização de informações biográficas e limitou o conhecimento sobre as organizações dos trabalhadores, sobretudo no que se refere às tensões intraclasse.

Mudanças começaram a ser percebidas na década seguinte, para Cláudio Batalha foi no início dos anos 1980 que as pesquisas sobre o tema viveram “seu momento de maior prestígio...”, seguido da crise provocada pela fragmentação e ampliação dos temas estudados. Nos anos 1990, a resposta à crise veio de estudos que “propuseram a integração das novas abordagens parciais a uma perspectiva mais totalizante de história que levasse em conta a política, as instituições, a economia, as demais classes sociais” (BATALHA, 2002, ps. 76 e 77). Recentemente, tal mudança mostra-se bastante visível no campo da história do trabalho. Segundo Cláudio Batalha (2005), isso se deve à aproximação com as escolas européia e americana, que têm se dedicado ao estudo de idéias políticas por meio de experiências de vida de indivíduos. Destaca-se, nesse contexto, a influência da micro-história italiana, que faz uso de estudos biográficos com o objetivo de compreender movimentos sociais e políticos mais amplos (LEVI, 1989).

O objetivo da pesquisa foi fazer um levantamento histórico e biográfico do movimento operário em Minas Gerais, desde as suas primeiras manifestações no século XIX até 1930. As informações obtidas pela pesquisa serão reunidas e sistematizadas na forma de verbetes, distribuídos em duas modalidades inter-relacionadas: informações biográficas de militantes e históricos das organizações de trabalhadores.

Esse trabalho encontra-se na fase final de redação e edição dos verbetes e foi precedido de ampla pesquisa bibliográfica e documental, na qual foram coletadas informações biográficas de militantes do movimento operário em Minas Gerais, no período proposto pela pesquisa. A intenção foi traçar a trajetória da classe operária de Minas Gerais a partir das biografias dos trabalhadores, apoiados na suposição de que a análise das biografias individuais nos remete, necessariamente, à compreensão das vivências comuns à classe. Além do levantamento biográfico dos militantes, mapeou-se as organizações de trabalhadores e suas histórias, para melhor compreender a atuação dos militantes biografados e a conformação do movimento como um todo. O resultado final foi

um rico banco de dados, com aproximadamente 1.500 entradas para militantes e 300 para instituições.

Militantes e organizações. Quais são englobados?

Em contraposição a imagem cristalizada do operário anarquista, estrangeiro e branco, já a algum tempo a historiografia tem sugerido análises que dêem conta de um universo muito mais amplo e diversificado. As culturas dos trabalhadores, hoje objetos da história do trabalho, são variadas, o que permite visualizar uma conformação da classe trabalhadora menos homogênea. É possível perceber conflitos internos constantes que giravam em torno do embate entre diferentes culturas militantes e estratégias de ação.

Nesse sentido, alguns autores procuram destacar a diversidade, a divisão e os conflitos internos à classe trabalhadora, que ocorrem entre elementos integradores e desintegradores da base cultural da experiência de classe:

Reconhecer a existência de ambos implica na difícil tarefa de tentar articular a visão da classe operária como totalidade cultural consolidada, com práticas, símbolos e instituições claramente diferenciadas, como na ênfase de Hobsbawm, com o desenvolvimento do processo cultural que institui a consciência de classe, processo esse marcado pela multiplicidade de experiências, pela flexibilidade dos costumes e pela circulação de valores, como na análise de Thompson.¹

Para Cláudio Batalha, a noção do ideário único do anarquismo e o estereótipo do militante italiano ainda são reforçados por filmes, telenovelas e romances, mesmo por parte da produção acadêmica, restando pouco espaço para a divergência e para a dúvida. Muitos estudos desconsideraram as variações ideológicas e, ainda, atribuíam aos imigrantes uma identidade nacional que eles não possuíam. “Pouco importa se esses imigrantes não se viam como italianos, mas como vênnetos, lombardos, napolitanos e calabreses, que não falavam um idioma comum [...]”².

Deve-se desconsiderar a existência e a força de outras correntes de pensamento, tais quais o socialismo e o catolicismo, em outras localidades ou mesmo no eixo Rio-São Paulo.

¹ BATALHA, Cláudio H. M., SILVA, Fernando T. e FORTES, Alexandre (Orgs.). **Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado**. Campinas: Editora Unicamp, 2004. p. 13.

² BATALHA, Cláudio Henrique Moraes. **O movimento operário na Primeira República**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 7

Dessa forma, é possível entender a existência de ideologias diversas, distintas ou mesmo convergentes, que dependendo de fatores regionais ou da formação do operariado, tornam-se dominantes ou não. O estudo do sindicalismo e do movimento operário, em geral, deve ser submetido à lógica da mudança histórica e às características específicas que elementos como o tempo e o espaço proporcionam. Nesse sentido, tanto elementos sociais e culturais desagregadores como estratégias de resolução ou atenuação de conflitos em busca da unidade compõem as experiências vividas por trabalhadores em sua coletividade.³

Inserida nesse debate, a pesquisa considerou igualmente para o *Dicionário do Movimento Operário em Minas Gerais* todas as culturas militantes, na medida em que fizeram parte, cada uma à sua maneira, da formação do operariado organizado no Brasil. Portanto, militantes – homens e mulheres – anarquistas, socialistas reformistas, comunistas, católicas, positivistas, etc., e organizações de trabalhadores de viés revolucionário, reformista ou mutualistas fazem parte do escopo dos possíveis verbetes. A noção de trabalhador não compreende apenas os operários de fábrica, mas todo tipo de trabalhador seja da indústria ou setor de serviços, o funcionalismo público, o trabalhador rural, etc. A expressão “**militante**” também engloba intelectuais, políticos, médicos, advogados que atuavam de alguma forma junto aos trabalhadores na luta por melhoria nas condições de trabalho e vida, fossem conservadores ou revolucionários.

Para os “**históricos de organizações**” o critério fundamental de inclusão foi a presença significativa de trabalhadores nos seus quadros e alguma sinalização, na denominação ou nos estatutos, da sua atuação ser voltada para a classe. Em outras palavras, privilegiou-se as organizações formadas e dirigidas por trabalhadores. Com a intenção de afirmar a diversidade e a riqueza do movimento, foram englobadas indiscriminadamente organizações de qualquer orientação política ou ideológica. O que inclui, além de sindicatos e associações típicas de luta política, outras, tais como, clubes, grêmios e, até mesmo, irmandades religiosas, desde que preencham o critério estabelecido, ou seja, instituições de trabalhadores.

³ Ver capítulo de Mike Savage e Neville Kirk, em Batalha et. al. 2004.

A noção de “trabalhador” adotada foi além do fabril ou industrial. Serão considerados trabalhadores todos aqueles obrigados a vender sua força de trabalho para sobreviver. Esse critério excluiu do banco de dados os profissionais liberais e os escravos, mas incluiu diversos ofícios não fabris e com frágil histórico de organização, mas que eventualmente formaram associações de classe.

Evidencia-se a importância do banco de dados elaborado, por representar o primeiro esforço de mapeamento de militantes e organizações para toda Minas Gerais, informações muitas vezes dispersas na bibliografia específica ou nas fontes históricas, além de ser instrumento de informação e consulta para investigadores de todo o Brasil. Ademais, o levantamento dos dados certamente propiciará o surgimento de novos problemas a serem elucidados. O exemplo do monumental *Le Maitron*, com 44 volumes publicados, confirma a relevância de tal empreendimento. Se considerarmos que no caso brasileiro são raros os trabalhos do gênero, o valor da pesquisa proposta fica mais evidente.

O banco de dados, a pesquisa e as fontes

As fontes utilizadas para a formação do banco de dados compõem um amplo leque de séries documentais: documentação de arquivos públicos e pessoais, periódicos, publicações oficiais, publicações diversas do movimento operário, memórias, obras de memorialistas, páginas na *internet*, etc. Desse feixe diversificado de fontes, descaram-se os jornais e periódicos, de ampla circulação e em especial, aqueles comprometidos com o movimento dos trabalhadores na época. Tais documentos foram encontrados nos Arquivo Público Mineiro, Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, Arquivo da Cidade de Juiz de Fora Arquivo Histórico da UFJF e o Setor de Memória da UFMG. Nesse último, foi possível o acesso a um rico acervo de jornais de grande circulação, sobretudo, jornais de organizações operárias de Belo Horizonte, reunidos na Coleção Linhares. Trata-se de um acervo com 839 títulos de jornais que circularam na cidade nos primeiros sessenta anos de existência. O levantamento ainda contou com as informações dispersas na bibliografia específica sobre o tema, resultado de pesquisas anteriores, condensadas em livros, artigos, teses e dissertações.

Cada militante e organização encontrados na pesquisa correspondem a uma entrada no banco de dados. Essas entradas são acompanhadas de informações específicas para as organizações e para os militantes. Para as organizações, as variáveis foram:

- *nome da instituição e sigla*, quando for o caso;
- *fundação* (ano em que a instituição foi fundada);
- *período de atuação* (esse dado foi conseguido com base nas datas limites das fontes que encontramos sobre a instituição, ou seja, o período de atuação pode ser muito maior que as datas informadas, que representam apenas os anos limites das fontes);
- *local* (cidade base da instituição);
- *tipo* (que pode ser: a - mutualistas, aquelas de caráter assistencialistas, de socorro mútuo ou beneficentes; b - sindicais, voltadas para defesa de direito e da luta política; c - políticas, como jornais por exemplo; d - educacionais);
- *categoria* (refere-se à profissão que a instituição representa, que pode ser mista, quando a instituição abrigava vários profissionais, como no caso da Confederação Católica do Trabalho, que reúne profissionais sem vínculo profissional entre si, a não ser o fato de serem trabalhadores).

Para pessoas, as variáveis foram:

- *nome* da pessoa e apelido, quando for o caso;
- *local de atuação* (cidade ou região onde o militante tinha sua base de ação);
- *período de atuação* (como nas instituições, refere-se às datas limites das fontes);
- *orientação política* (anarquista, comunista, reformistas etc.);
- *categoria* (profissão do militante).

Algumas conclusões preliminares

Organizações de trabalhadores por cultura militante

A dificuldade enfrentada na definição das variáveis acima referiu-se, principalmente, em relação à natureza da militância e estratégia de ação, pois há mudanças

de orientação. No caso das organizações, em muitos casos a estratégia de ação muda com frequência, de acordo com a conveniência do momento. Por isso, as organizações têm sido enquadradas nos seguintes tipos: política, mutualista, educacional ou sindical e, quando possível, indica-se no corpo do verbete a estratégia de ação (reformista ou revolucionária). No caso dos militantes, quando é possível caracterizar, enquadra-se em anarquista, comunista, socialista, católico, positivista, etc. Tudo isso dificulta tal caracterização, que é válida apenas no sentido de ter uma visão geral de todo o movimento operário no estado de Minas Gerais e não para criar uma interpretação ampliada, o que poderia enrijecer as possibilidades trazidas por análises mais detidas em cada caso.

Cinquenta por cento das organizações (excluindo-se as de Juiz de Fora, das quais não tínhamos os dados no momento da produção desse texto) foram classificadas pela estratégia de ação e também pela opção ideológica. O quadro mostra a grande presença de mutualistas em todo o estado. Os católicos também se destacam, mas os dados de Juiz de Fora devem amenizar a supremacia dos católicos frente a anarquistas e comunistas, além de ampliar a presença das mutuais.

Organizações de trabalhadores por cultura militante	
Católicas	25
Anarquistas	8
Comunistas	5
Mutualistas	84
Socialistas (reformistas)	6
Não claramente definidas ou sem identificação possível	138
Total de organizações	266

Organizações de trabalhadores por estratégia de ação	
Reformistas	31
Revolucionárias	13
Auxílio mútuo	84
não identificadas	138

Organizações por categoria profissional

Do total de 266 organizações, 249 puderam ser identificadas por esse critério. Todas atuam dentro do período pesquisado, 1870-1934. O destaque nesse item deve ser dado ao elevado número de organizações profissionalmente indiferenciadas, 139. Isso reflete o fenômeno da organização mista, estratégia utilizada para fortalecer categorias mais fracas ou com menor contingente de trabalhadores e, ainda, a representatividade das organizações intersindicais ou federações, que congregavam outros sindicatos ou associações, dotando-os de uma estratégia de ação mais definida e usando a influência sobre os trabalhadores como poder de barganha em negociações ou como força de mobilização.

Entre essas organizações profissionalmente indiferenciadas, podem ser destacadas a Confederação Católica do Trabalho e a Federação Operária Mineira (FOM). A primeira foi bastante atuante em Belo Horizonte e região durante as décadas de 1920 e 1930, e que congregou sindicatos sob a bandeira do catolicismo social. A FOM foi fundada em 1920, após uma reestruturação de sua antecessora, a Sociedade Beneficente Operária de Juiz de Fora, com o objetivo de organizar todo o movimento operário de Minas Gerais. A FOM já surgiu com a expressividade de 3600 sócios. É difícil precisar sua estratégia de ação ou cultura militante, já que seus próprios estatutos anunciavam não haver natureza ideológica hegemônica, os fins da organização tinham características reformistas⁴, a FOM esteve envolvida nas greves de 1920 e 1924 em Juiz de Fora. Na primeira, foi a conciliadora e negociadora entre as partes e, na segunda, convocou a greve.

⁴ “propugnar e levar a efeito a regulamentação do trabalho operário, melhorando as suas condições, quer sob o ponto de vista econômico, quer sob o físico e social” (FOM, estatutos, 1920).

Organizações por categoria profissional	
Profissionalmente indiferenciadas	139
Profissionalmente indiferenciadas/ estrangeiros	27
Prestadores de serviços (padeiros, empregados no comércio, açougueiros, etc.)	17
Ofícios qualificados (sapateiros, alfaiates, artesãos, tipógrafos, gráficos, ferreiros)	17
Condutores (cocheiros, carroceiros, chauffeurs, motorneiros, condutores de veículos)	10
Construção civil (pedreiros, carpinteiros, marceneiros, pintores)	14
Trabalhadores da indústria ou oficinas (indústria, mecânicos, eletricitistas);	11
Funcionários de escritório e segurança	7
Ferrovários	7

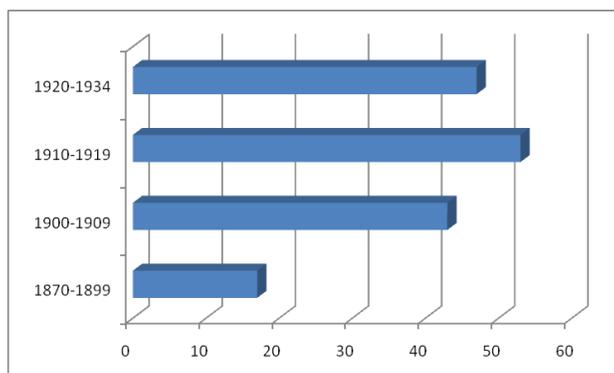
Período de atuação (1870-1934)

O século XIX aparece de forma acanhada no levantamento dos dados, das 160 instituições a respeito das quais conseguimos informações tangentes ao período de atuação - incluídas as nacionais e as estrangeiras - apenas 17 remetem ao período de 1870 a 1899. Entretanto, 43 surgiram na primeira década do século XX, 53 na década seguinte e outras 47 entre 1920 e 1934.

Esses dados mostram como o associativismo de trabalhadores em Minas Gerais ganhou impulso nas primeiras décadas do século XX, muito embora apenas em 60% das organizações foi possível precisar o período de atuação. Em muitos casos as datas de fundação ou extinção não são encontradas e os dados são baseados nas fontes onde foram encontradas informações sobre a atuação das organizações.

Organizações por período de atuação	
1870-1899	17
1900-1909	43
1910-1919	53
1920-1934	47

Gráfico 1 – Período de atuação das organizações de trabalhadores



Militantes

Entre os militantes listados nominalmente, um número muito pequeno de pessoas pode ter sua orientação política definida, apenas 102 dentre os 1198. A maioria dos que foram identificados são católicos ligadas a organizações com documentação mais abundante e sistematizada. No entanto, após a incorporação dos dados sobre Juiz de Fora, essa disparidade deve diminuir consideravelmente.

Militantes por cultura militante	
católicos	98
anarquistas	2
comunista	2
não identificados	1096
total	1198

O projeto de pesquisa objetiva fazer um levantamento amplo das organizações de trabalhadores no estado e da atuação de seus militantes. Isso possibilitará iniciar conhecer melhor a conformação da organização dos trabalhadores e criar uma base de dados que alimentará outras pesquisas.

A sistematização dessas informações possibilitará uma visão geral e compilada sobre o processo histórico do movimento dos trabalhadores em Minas Gerais, suas associações, militantes, culturas, estratégias e formas de atuação. No entanto, mais que isso, banco de dados da pesquisa cria condições para que, talvez não no Dicionário mas em pesquisas posteriores, seja possível melhor compreender estágios do movimento, os momentos que ganhou impulso ou se arrefeceu nas diferentes localidades do Estado e, ainda, será possível traçar perfis biográficos de diversos militantes da causa dos trabalhadores de Minas Gerais.

Referências bibliográficas

BATALHA, Cláudio H. M. (coord.). **Dicionário do Movimento Operário na cidade do Rio de Janeiro do século XIX aos anos 1920: militantes e organizações.** No prelo.

BATALHA, Claudio H. M. Labour Biography and Labour Biographical Dictionaries in Brazil. In: **20th International Congress of Historical Sciences**, 2006, Sidney (Austrália). History in Global Perspective: Proceedings of the 20th International Congress of Historical Sciences, Sydney 2005. Sidney : Faculty of Arts and Social Sciences, University of New South Wales, 2005.

BATALHA, Cláudio H. M., SILVA, Fernando T. e FORTES, Alexandre (Orgs.). **Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado.** Campinas: Editora Unicamp, 2004. 438 p.

BATALHA, Cláudio Henrique Moraes. Formação da classe operária e projetos de identidade coletiva. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil republicano**, livro 1: o tempo do liberalismo excludente: da proclamação da república à revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 446p.

BATALHA, Cláudio Henrique Moraes. **O movimento operário na Primeira República.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 78p

BELOCH, Israel; ABREU, Alzira Alves de (eds.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (1930-1983).** Rio de Janeiro, Forense Universitária/FGV-CPDOC/FINEP, 1984, 4 vols.

CASTRO, Hebe. História das ideias. In: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs). *Domínios da História.* Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

- COMEAU, Robert. Le Dictionnaire biographique du mouvement ouvrier québécois: histoire, choix et méthodes. **Matériaux pour l'histoire de notre temps**, Année 1994, Volume 34, Numéro 34. p. 28 - 32
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (Orgs.). **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (4 volumes)
- DUARTE, Regina Horta. **A imagem rebelde: a trajetória libertária de Avelino Fóscolo**. Campinas: Unicamp, 1991.
- DUTRA, Eliana Regina de Freitas. **Caminhos Operários nas Minas Gerais**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- FARIA, M^a Auxiliadora, e Yonne de S. GROSSI. A classe operária em Belo Horizonte: 1897-1920. V **Seminário de Estudos Mineiros – A República Velha em Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1982. p. 165-213.
- HALL, Michael M. **Origins of Mass Immigration in Brazil**. 1969. Tese (Doutorado em História). Nova Iorque, Columbia University, Estados Unidos.
- KIRK, Neville. Cultura: costume, comercialização e classe. In: BATALHA, Cláudio, SILVA, Fernando T. e FORTES, Alexandre (Orgs.). **Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado**. Campinas: Editora Unicamp, 2004. Cap. 2, p.49-72.
- LEVI, Giovanni. "Usos da biografia". In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaina (orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2000. Originalmente publicado em: LEVI, Giovanni. "Les usages de la biographie", Annales ESC, n.6, November-December, 1989.
- MAITRON, Jean (dir.). **Dictionnaire biographique du mouvement ouvrier français**. Paris: Ed. Ouvrières, 44 volumes.
- MAUZY, Rachel. Le Maitron: du dictionnaire à la biographie collective. **Vingtième Siècle**. Revue d'histoire. Année 1994, vol. 42, n. 42. Disponível em www.persee.fr, acesso em: 03/07/2008.
- PAIVA, Eduardo França. **Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII: estratégias de resistência através dos testamentos**. São Paulo: Annablume, 2000.
- PARIS, Robert. Biographies et "profil" du mouvement ouvrier. Quelques réflexions autour d'un Dictionnaire. **Babylone**, n. 4, 1985.
- SAVAGE, Mike. Classe e história do trabalho. In: BATALHA, Cláudio, SILVA, Fernando T. e FORTES, Alexandre (Orgs.). **Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado**. Campinas: Editora Unicamp, 2004. Cap.1, p. 25-48
- VISCARDI, Cláudia. Mutualismo e Filantropia. **Locus**, Juiz de Fora, vol. 18, 2004.
- VISCARDI, Cláudia. M. R. Proteção e Socorro: um estudo das associações mutualistas e beneficentes no pós-abolição. In: XXII Simpósio Nacional de História, 2003, João Pessoa. **Anais do XXII Simpósio Nacional de História**. João Pessoa: Associação Nacional de História e Universidade Federal da Paraíba, 2003. v. 1.